

Anadia, 15 de março de 1970.

Meu bom e estimado Amigo

Desculpe a demora em responder à sua última carta: ando atarefado de trabalho: a revisão tipográfica de 3 livros ao mesmo tempo, um dos quais as "Canções de Escarvalho". Imagine! Assim, não posso atender os amigos. O que vale, é que isto está por pouco; quando não, dava cabo de mim.

Tudo o que me diz em sua carta de 24 de fevereiro me interessa enormemente, e peço-lhe por favor que me mantenha ao corrente do que se vá passando. Oxalá que esse prêmio do Centro Galego possa dar origem ao aparecimento de grande romance por que todos ansiamos. Lembro-me do Blanco Amor, que encontrei aí recentemente e que poderia talvez escrever essa novela. De qualquer maneira, aguardo essas "Normas de unificação ortográfica", em que ponho muita esperança, embora seja, naturalmente, um instrumento provisório e experimental. Como lhe disse numa carta minha, a tarefa fundamental daqui por diante, é empobrecer, urbanizar e disciplinar o galego. Sem isso, não há língua universal; e é indispensável que os escritores se capacitem disso.

Já começou a discussão em Cortes da lei sobre o bilinguismo? Vá-me dando informes a esse respeito. É para mim evidente que alguma coisa se conseguirá. Diga-me se o Lourenço ficou despachado. Saudades às senhoras e um abraço

de seu

*Luís de Camões*

*P.S. - Mandar um folheto para você e outro para o senhor.*